Sara chamou Abraão de senhor

Philip B. Payne · tradução para o alemão de Hans-Jörg Ronsdorf · novembro de 2022 · revisada em outubro de 2026

Breve explicação de 1 Pedro 3 sobre a relação entre marido e mulher no casamento, por Philip B. Payne no Twitter, novembro de 2022

O que significa em 1 Pedro 3:6 que Sara chamava o seu marido de "senhor" e que ela é um modelo para as mulheres cristãs às quais Pedro se dirige? Isso aponta para um significado de chefia (ser cabeça) e autoridade no casamento? Não aponta.

> ***1 Da mesma forma, vocês, mulheres, submetam-se aos seus próprios maridos, para que, mesmo que alguns não obedeçam à Palavra, sejam ganhos sem palavra pelo procedimento das mulheres, 2 ao observarem o procedimento puro de vocês, em temor; 3 cujo adorno não seja o exterior, de tranças nos cabelos e de colocar joias de ouro ou de vestir roupas, 4 mas o homem oculto do coração, no adorno incorruptível de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus. 5 Pois assim também se adornavam outrora as santas mulheres que esperavam em Deus e se submetiam aos seus próprios maridos, 6 como Sara obedecia a Abraão, chamando-o de senhor; da qual vocês se tornaram filhas, se praticarem o bem e não temerem nenhum espanto.*** *(traduzido da Elberfelder alemã)*

A referência de Pedro a Sara é realmente interessante aqui, pois há apenas uma passagem na Sagrada Escritura em que Sara chama Abraão de seu senhor, e é quando ela ri da profecia dos visitantes divinos de que ela terá um filho:

"Sara riu, pensando: 'Agora que estou gasta e o meu senhor está velho, terei ainda esse prazer?'" (Gn 18:12). À primeira vista, este é um texto estranho para Pedro citar como exemplo que devemos seguir.

Algumas pessoas sugeriram que Pedro não se refere a Gênesis, mas ao livro "Testamento de Abraão". Ocupei-me recentemente com essa ideia. Penso que é duvidoso que Pedro tivesse acesso ao Testamento de Abraão; ele provavelmente só surgiu no primeiro ou no segundo século. Além disso, nenhuma das referências a "meu senhor Abraão" está num contexto de obediência que explicaria a referência de Pedro. Por isso creio que precisamos encontrar a nossa resposta em Gênesis 18. Primeiro, um contexto importante de 1 Pedro!

Pedro dá conselhos a esposas cristãs casadas com maridos não cristãos, num tempo de grandes dificuldades e sofrimentos para os cristãos. Pedro abordou muitas maneiras pelas quais os cristãos devem viver dentro das estruturas sociais existentes de um mundo hostil.

(Isso não significa que ele aprove todas essas estruturas sociais!) ***Quando ele chega ao casamento, a razão que ele dá para a submissão das esposas não é que as mulheres sejam inferiores ou subordinadas, ou que tenham outro papel.***

Num mundo em que as mulheres não tinham a possibilidade de simplesmente ir embora, e em que um marido podia ordenar à sua esposa que renegasse a Cristo, as mulheres podiam ganhar os seus maridos pagãos por meio do seu testemunho silencioso de Cristo. O que, então, Gênesis 18 tem a ver com isso? Quando Sara fala de prazer ou deleite, ela se refere às relações sexuais com o seu marido,

que poderiam levar à alegria de ter um filho. Como Sara concebeu Isaque, ela claramente participou desse processo com Abraão e obedeceu à profecia.

Isso indica que Pedro assegura às esposas cristãs, que poderiam ter medo de gerar um filho com um marido pagão nessa cultura, que elas não precisam temer isso. Isso lembra Paulo em 1Co 7:14: "Doutra sorte, os filhos de vocês seriam impuros; porém, agora, são santos."

Nem a Primeira Epístola de Pedro nem a história de Abraão e Sara são adequadas para fundamentar uma norma de casamento hierárquico. Pedro dá um conselho pastoral a mulheres cristãs numa situação difícil (e, como temos de constatar, numa cultura que não lhes dava opções).

No versículo 7, Pedro se dirige a maridos cristãos casados com esposas cristãs e fala pela primeira vez de um casamento especificamente cristão.

De fato! Na Bíblia, Abraão recebe a ordem de obedecer a Sara, mas nunca o contrário. A Septuaginta usa, para a obediência de Abraão a Sara em Gn 16:2, a mesma palavra que é usada em 1 Pedro 3:6 para a obediência de Sara.

> ***2 E Sarai disse a Abrão: Eis que o SENHOR me impediu de dar à luz; peço-lhe, entre à minha serva; talvez eu seja edificada por meio dela. E Abrão obedeceu à voz de Sarai.***

Em 1 Pedro 3:7, Pedro se dirige a maridos cristãos com esposas cristãs ***e os exorta a se submeterem às suas esposas.*** É importante que neste versículo não haja verbo principal. As traduções trataram disso de maneiras diferentes.

> ***7 Vocês, maridos, da mesma forma, convivam com elas segundo o conhecimento, como com um vaso mais fraco, o feminino, dando-lhes honra como a quem também é coerdeira da graça da vida, para que as orações de vocês não sejam impedidas.***

Alguns chegaram a traduzir o modificador preposicional "kata gnōsin" como se fosse um verbo, por exemplo com "ser atencioso". "Kata gnōsin" não é um verbo. E não significa "ser atencioso".

Pedro escreve: "Vocês, maridos, da mesma forma…" Esse "da mesma forma" (homoiōs) sem verbo principal nos diz que a frase, por assim dizer, toma emprestado um verbo. Ele exige algo que é paralelo aos mandamentos anteriores.

Cada uma das três seções anteriores começa com a ordem de "submeter-se", usando o mesmo verbo: "hypotassō". A única ordem que o contexto fornece é "submeter-se", e mais uma vez "submeter-se" se encaixa perfeitamente em 3:7.

O paralelo estreito entre "mulheres que da mesma forma [homoiōs] se submetem aos seus maridos" e "maridos que da mesma forma [homoiōs] se submetem" implica naturalmente: "maridos que da mesma forma se submetem [às suas esposas]".

Mas e quanto ao fato de que a mulher é o "vaso mais fraco"? Isso pode significar várias coisas:

Em primeiro lugar, as mulheres são, em média, fisicamente mais fracas do que os homens. Os maridos não deveriam usar essa força em proveito próprio, mas, ao contrário, tratá-las com consideração e respeito.

Em segundo lugar, pode se referir à posição social mais fraca da mulher naquela cultura, o que a tornava mais vulnerável. A instrução de Pedro de "honrá-las" usa a palavra grega que expressa o status

social.

Para sublinhar a seriedade do mandamento de se submeter e de honrar, Pedro chega a acrescentar: “Para que nada impeça as orações de vocês.” A reciprocidade no casamento é importante para Deus.

A visão de Pedro de um casamento tipicamente cristão é a da reciprocidade (mutualidade), na qual os cônjuges se amam, se honram e se submetem uns aos outros, reconhecem-se mutuamente como coerdeiros e edificam-se mutuamente na fé.

Tradução para o alemão: Hans-Jörg Ronsdorf, Augsburg, 8 de novembro de 2022